

Aumento da procura eleva o preço dos títulos da dívida brasileira

Os operadores que negociam com dívidas do Terceiro Mundo, depois do leilão de conversão de dívida brasileira na quinta-feira passada, divergiram sobre as perspectivas de queda de preço por causa de notícias da existência de amplas posições compradas de dívida brasileira.

No leilão para a área livre, o Brasil converteu US\$ 110,261 milhões de dívida com desconto de 31,5% a 32% em investimento em qualquer região do País. No leilão para as regiões incentivadas, converteu US\$ 88,2 milhões com desconto de 10,5%.

Um operador de Nova York, que acredita na queda de preço, observou que a demanda global do papel, especialmente por empresas com subsidiárias brasileiras, levou os operadores a comprar o papel na esperança de efetuar rápidas entregas a estes investidores antes do leilão.

Segundo um outro operador, os preços do título brasileiro subiram para 54,5% do valor nominal da dívida até dois dias antes do leilão, quando a oportunidade

ACOTAÇÃO DA DÍVIDA (em centavos por dólar)		
País	22/04	29/04
Argentina	28 — 30	28 — 30
Brasil	52 — 54	52 — 54
Chile	59 — 60	60 — 62
Equador	28 — 31	27 — 31
México	50 — 53	51 — 54
Peru	4 — 6	4 — 6
Filipinas	51 — 53	51 — 53
Polônia	42 — 44	42 — 44
Venezuela	54 — 56	55 — 57
Iugoslávia	47	47

Fonte: Merrill Lynch

de entrega diminuiu e, em seguida, os preços declinaram.

A pressa em acumular posições de dívida "deixou a sensação no mercado de que todos tinham posições compradas", comentou o operador. Embora os preços freqüentemente declinem um pouco depois do leilão, ele considerou que as posições compradas tornam a estrutura do leilão "ligeiramente diferente" da conversão anterior, conduzindo a um enfraquecimento "definitivo" dos preços.

Outro operador discordou, alegando que "existe demanda reprimida suficiente"

"do título de dívida pelos grandes bancos multinacionais e por empresas industriais com subsidiárias no Brasil para manter os preços estáveis. Embora alguns operadores possam ter posições compradas, são operadores "históricos" de dívida brasileira que conseguem administrar suas posições sem um enfraquecimento significativo do preço", declarou o operador.

A maior parte da demanda de dívida e a dívida leiloada até agora envolveram a conversão em depósitos no Banco Central brasileiro, que são muito mais procurados do que os títulos de dívida do País emitidos através de bancos comerciais brasileiros.

O operador que duvidou de declínio de preços disse que os leilões, nos quais o Brasil converteu US\$ 386,6 milhões de sua dívida total de quase US\$ 115 bilhões, têm sido pequenos para influenciar sensivelmente os preços da dívida de outros países.

Um terceiro operador observou que a oportunidade de transações de arbitra-

gem do papel também intensificou a demanda.

Os operadores também duvidaram das declarações de Francisco Garces, o diretor internacional do banco central chileno, de que a economia chilena está crescendo a ritmo bastante rápido para assegurar novos créditos voluntários de bancos internacionais. Embora a economia apresente melhora e tenha sido administrada com mais eficiência, os banqueiros internacionais duvidam da estabilidade de longo prazo do líder chileno Augusto Pinochet. Um operador também disse que enquanto a dívida chilena continuar a ser negociada substancialmente abaixo do seu valor nominal, "duvido que os chilenos consigam garantias substanciais em dinheiro novo em acordos voluntários".

Garces declarou em um seminário internacional sobre conversões de dívida que o Chile poderia crescer a ritmo suficientemente veloz para acabar com seu programa de conversão de dívida dentro de três a quatro anos.